VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 3, n. 33, 05 novembro 1938, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —
Gerente, MARIO NEVES

VÓZ DE DIAMANTINA

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —
—:—DIAMANTINA—:—

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

ANNO III — DIAMANTINA, SABBADO 5 DE NOVEMBRO DE 1938. — NUMERO 33

"VÓZ DE DIAMANTINA"

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Não se acceitam artigos politi- — cos, nem pessoaes. —

A "Voz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emitidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudonymos ou abreviaturas.

Assignatura annual . . . 15$000
« semestral . 8$000
Numero avulso do dia . . $300
« « atrazado. $500

Assignaturas e publicações são pagas adeantadamente.

Por linha de columna:

Na 1ª. pagina . . . . 1$000
Na 2ª. « $500
Na 3ª. « $400
Na 4ª. « $300

Tiragem—1.600 exemplares

NOTAE BEM

TODOS OS ORIGINAES PARA A "VÓZ DE DIAMANTINA" NÃO PÓDEM EXCEDER DE TRES TIRAS.

FINADOS

No dia 2 do corrente, consagrado pela Igreja aos mortos, a christandade teve seus olhos voltados para os justos que expiam no Purgatorio as faltas que os separam de Deus.

Nenhum coração piedoso, estamos certos, ficou indifferente á commemoração dos fiéis defunctos, nem aos soffrimentos destes seus irmãos, que se acham privados de, por si proprios, satisfazerem as suas culpas.

Na Cathedral, foram celebradas Missas e suffragios pelos mortos.

Na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, houve Missa cantada, de *Requiem* e *Libera-me,* pelos socios da Associação de S. José, já fallecidos, funccionando, no côro, a *Schola Cantorum* do Seminario.

Houve ainda Missas de Finados nas igrejas de S. Francisco de Assis, das Mercês, do Carmo, Rosario, Amparo, Luz, Capellas do Palacio Archiepiscopal, do Pão de Santo Antonio, Collegio de N. S. das Dôres, Convento Franciscano, Santa Casa e Hospital de N. S. da Saúde.

Em todos esses templos, foi bem notavel a affluencia de fieis, para assistir á Santa Missa, havendo tambem numerosas communhões.

Durante todo o dia, foi bem notavel a concorrencia de fieis ao Cemiterio Municipal, em visita aos tumulos de seus entes queridos, nos quaes se viam grinaldas e flôres naturaes em profusão.

—Por ser feriado nacional, em todos os edificios publicos, esteve hasteado, a meio pau, o Pavilhão Nacional.

Para o fórte que a crença alenta, não ha sortes nem revezes.

O Pão de S. Antonio

Recolhimento dos Pobres

ENTRE as instituições de caridade que Diamantina possue, figura a "Pão de Santo Antonio, que fundou e mantem, no pittoresco Bairro do Rio Grande, desta cidade, um abrigo confortavel, para a velhice desamparada, cégos e aleijados.

Alli se acham numerosos pobres velhinhos, de ambos os sexos, cégos e aleijados, que alli se recolheram, como creaturas que chegaram ao extremo quartel da vida, e que, nada mais, como esperança, como arrimo, como illusão, se póde apoiar neste mundo.

E esses velhinhos trópegos, cégos e paralyticos, quasi todos não têm um parente, um amigo, ninguem, emfim, que por elles se queiram interessar, agasalhar e proteger em situação critica de pobreza a que chegaram, — nessa pobreza que é mais difficil de ser curtida, porque é a que vem com o perecimento do corpo, pelas canseiras de annos, de privações e do espirito, pelos soffrimentos e decepções as mais amargas deste mundo.

Si não fôsse aquelle abrigo, ninguem, cá fóra, no tumulto e nas exigencias da vida commoda, queria tel-os em casa, ou promover meios de abrigal-os; entretanto, se muitos protegem aquelle santo estabelecimento que mãos caridosas levantaram e mantém, com o auxilio dos bons de alma e coração, outros não perdem opportunidade de o perseguirem, pondo em pratica, por meios diversos e maldosos, aquella casa, que é o amparo dos pobres velhinhos, que chegaram á infelicidade de não terem um tecto, um parente que os soccorra, um amigo que os proteja, ninguem, emfim, que vele por elles!

Lembrae-vos, pois, corações abertos para o bem; lembrae-vos sempre dos pobresinhos do Pão de Santo Antonio, visitando aquella benemerita casa, afim de certificardes que debaixo daquellas telhas, cultiva-se um sentimento santo e pratica-se uma obra genuinamente christã.

Sem a vossa visita, não podereis fazer uma idéa do que vae lá por dentro, onde creaturas, cujos membros recequidos e engelhados pelos annos, que perderam a vista, ou estão aleijados, vos convencerão das miserias desta vida e da verdade das palavras de Jesus, que dizia: «*que os pobres deste mundo serão os ricos do seu reino!*»

COUSAS DO PASSADO DE DIAMANTINA

XISTO REIS.

RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DE S. ANTONIO

Fez 36 annos, no dia 19 do cadente, que se inaugurou, solennemente, o primeiro pavilhão desse caridoso estabelecimento, abrigo dos pobres velhinhos, cégos e aleijados desamparados.

Na cerimonia da benção, já ha 36 annos, officiou o Revmo. Padre Porphyrio Fernandes de Azevêdo, acolytado pelo Revmo. Padre Manoel Roque Martins Penna, ambos de saudosa memoria.

Da acta lavrada naquelle dia, consta o levantamento do cruzeiro de madeira, que existe, em frente ao primeiro pavilhão, offerecido pelo saudoso Te. Cel. José Augusto de Menezes, como as assignaturas das seguintes pessôas, muitas dellas já fallecidas, que assistiram á solenne inauguração:

Joaquim José Pedro Lessa, José Augusto Neves, Serafim Teixeira Neves, João Sabino Bacellar, João Nepomuceno Ribeiro Ursini, Arthur Napoleão Alves Pereira, Padre Porphyrio Fernandes de Azevêdo, Padre Manoel Roque Martins Penna, José Augusto de Menezes, Ataliba Pires, Theophilo Henrique Costa, Hyginio de Araujo Lima e Claudino Dias Lopes, representando a Sociedade de S. Vicente de Paulo; Arthur Napoleão Alves Pereira, João N. Ribeiro Ursini e Candido José Soares da Silva, representando a União Operaria Beneficente; Maximiano Corrêa Saraiva, Pedro Fernandes de Azevêdo, Leonidas Caldeira Brant, pel' *O Itambé*; Serafim Augusto Neves, José d'Ascensão Belga, João Baptista de Mello Brandão Sobrinho, José Fernandes de Almeida, Antonio de Sousa Neves, José Eduardo Coutinho, Felisberto Augusto Bacellar, Antonio Moreira da Costa, Thomaz Vieira da Rocha, Josephino Guimarães, Barnabé Nepomuceno da Silva, Virginio de Campos Nelson, Julio da Fonseca Ribeiro, Ubaldo Augusto Soares, Antonio Martins da Silva, Elias Perpetuo de Oliveira, Manoel Roque Bacellar, Candido José Soares da Silva, Maria Josephina Vial Moreira, Hyppolito Torquato Duarte, Junius de Almeida, José Roque dos Santos, Antonio Bacellar, Zenon de Menezes, Americo França, João Honorato da Conceição.

—Os primeiros pobres recolhidos foram o cégo Juvenato Corrêa de Amorim e sua mãe, a velha Rosaura Corrêa de Amorim.

ANTIGOS TEMPOS

Nobreza e milagre da Palmatoria.

(Poesia humoristica)

Muita vez arranca lagrima
A triumphante Oratoria
Mas, não tanto com o ardente
Discursar da Palmatoria.

Quem alcança do mau genio
Assignalada victoria,
Não é do mestre o xingueiro,
Mas a dona Palmatoria.

Miserere ou quarto escuro
E' sessão preparatoria,
Mas quem resolve a questão
Sempre e sempre, é a Palmatoria.

Contra as manhas dos malandros
E' mesinha peremptoria
Applicar fomentação
De uma bôa Palmatoria.

O mocinho enthusiasmado
Ou criancinha simploria,
Cada qual anda direito
Quando estronda a Palmatoria.

Assim como cura cégos,
Santa Luzia na Gloria,
Assim tambem abre as vistas,
Cá na terra, a Palmatoria,

Merece ser o seu nome
Glorificado na Historia
Pelo muito que este mundo
Deve á insigne Palmatoria

Estas quadras te dedica
Minha musa relamboria
O' das letras benemerita
Veneravel Palmatoria!

Seminario de Diamantina 1886.

Pe. Domingos Moreira (fallecido).

ONDE A SABEDORIA E' INFINITA, NÃO HA LOGAR PARA O ACASO.—*Bossuet.*

FINADOS

Si a tristeza invade as almas,
Quanto consolo ellas não têm;
E, que soffrendo, esperam calmas,

Promessas que do Céo lhes vêm,
De um dia juntas aos que amaram,
Hymnos entoarão ao Eterno Bem.

* * *

Dormir? Só dorme o frio
Cadaver que não sente.
A alma vôa e se abriga
Aos pés do Omnipotente.

(Epitaphio no tumulo de A. Herculano).

A critica, por mais cruel que seja,—justa ou injusta—nunca matou a quem tem de viver.—VICTOR HUGO.

A Gruta de Lourdes de Buenopolis

De Lourdes, a gruta santa,
Do florescente logar;
E' um trabalho que encanta
Tal o ambiente invulgar.

Trabalho assás delicado,
Feito a capricho e rigor;
Tornou-se do povoado
O recanto encantador.

Della o obreiro pequenino
Tratou com desvelo e amôr;
Vio-o vezes sol a pino
No seu constante labor.

Pedra por pedra alojando,
Labor moroso, entretanto,
Tal aspecto lhe foi dando
Que a gruta hoje é um encanto.

A' tardinha, em romaria,
Vae o povo do logar
A' gruta, a dôce Maria
Preces de amôr enviar.

A's vezes, alli, minha prece
Tal bem-estar me produz,
Que a gruta até me parece
Um labyrintho de luz.

Buenopolis, Outubro de 1938.

M. EMERENCIANO PEREIRA.

A PONTE DO RIO GRANDE

JA' parecem irrisorias as nossas reclamações sobre a necessidade urgente de jogar abaixo o ridiculo pontilhão tijucano, cujo estado de ruina, em absoluto, não incommoda a Prefeitura Municipal.

Não mais occuparemos deste assumpto, aconselhando a todos os que desejarem visitar o Bairro do Rio Grande e conhecer o Fão de Santo Antonio, descerem e subirem, a pé, o abandonado Bêco do Felisberto Brant, cheio de vallos, e, ás escuras, á noite.

Que fazer? A paciencia acabou, e estamos cançados de bradar no deserto...

⁂ O inimigo é um elemento proprio da natureza; ninguem move um passo sem ter de vencer obstaculo qualquer, e esse obstaculo será sempre proporcional á importancia desse passo. Sem o inimigo não averá victoria, e a necessidade vital de vencer—inseparavel de todos os seres—é que dá origem á acção.

Esta é constituida pelo nosso esforço e o da força contraria que se nos oppõe. A inercia casa-se com a inercia, a accão é que crêa a vida onde ella se produz.

Dr. Ephygenio Salgado
CLINICA MEDICA
PEDIATRIA (doenças de creanças)
Consultorio:
RUA DIREITA
Diamantina—Minas

O QUE E' BOM ACHA POUCOS AMIGOS, E O QUE E' MAU—UM EXERCITO DE PARTIDARIOS.

O POBRE

Uma cousa que sempre devemos ter em vista: não é só de pão que o pobre necessita, mas tambem de conforto espiritual, respeito e affecto.

Quando lhe damos a esmola, com modos de quem diz: **nada te devo, nada te dou,** fazemos-lhe sentir a objecção em que a pobreza o collocou.

Tornamol-o, talvez, mais infeliz do que antes.

Devemos dar o superfluo, sem offender a dignidade de quem recebe.

Uma franceza escreveu:

«Quando eu era pequenina, minha avó me ensinava que não se deve dar ao pobre uma esmola, como se fôsse um osso ao cão; que se deve dar-lh'a á mão; e, quando lançasse o meu obolo pela janella, era preciso que fôsse enrolado num papel.

O pobre é considerado nosso irmão e o é, realmente.

Em tróca da esmola, não devemos exigir nunca reconhecimento; pelo contrario, devemos esperar o não reconhecimento e a ingratidão, pois isso é a cousa mais commum em nossos dias.

Devemos fazer o bem, esperando sempre o mal. O merecimento da esmola, que se pratica por amôr a Deus, está na pessôa, que faz o bem não negar seus beneficios a quem lhe é ingrato.

O espirito de quem dá e protege por amôr de Deus tem o prazer de dar, sem fitar gratidão.

Dar, afinal, não é vender. Dar é dar.

Devemos, por isso, dar sem dizer: Dei e que reconhecimento tive?

Si comprehendessemos bem o que é o pobre, não esperavamos que elle se extendesse no leito para auxilial-o, mas dar-lhe-iamos, antes, trabalho, pagando-lhe convenientemente,

O pobre deve viver do seu salario. Este não é marcado pela concorrencia, mas sim pelas necessidades do mesmo e de sua familia.

E' uma tristeza, ás vezes, o pobre trabalhador ter que dizer, após um dia de fadigas: o que ganhei não dá para comer, e com que pagar o tecto, no fim do mez?

REMEDIOS
Novos e pelos menores preços só na Pharmacia de Candinho, á Rua Direita, em frente ao Trafego Postal e Telegraphico

NÃO Serão publicados os ORIGINAES de collaboração, que tiverem mais de tres tiras, só de um lado.

Pharmacia de Plantão — Amanhã, 6, permanecerá de plantão a Pharmacia «Santo Antonio», á praça Antonio Eulalio.

Banco de Credito Real de Minas Geraes

Conforme noticiamos, em a nossa edição passada, amanhã, domingo, se realizará, nesta cidade, a re-installação do Banco de Credito Real de Minas Geraes, no predio em que funccionava, e agora, completamente reformado, sobresahindo a sua adaptação confortavel e a optima remodelação por que acaba de passar.

O acto de re-installação está marcado para ás 14 horas, não havendo convites especiaes, mas um convite geral a todos os seus clientes e amigos, o qual é feito por nosso intermedio, a pedido do digno e operoso gerente, sr. José Pereira Fernandes, a quem se deve mais esse importante melhoramento que tanto interessa ao nossso meio social e economico.

O Banco de Credito Real de Minas Geraes é, com effeito, a mais antiga casa bancaria do nosso Estado. Ha 16 annos passados, foi installada nesta cidade, a sua Agencia, que, incontestavelmente, muito tem concorrido para a expansão de seu commercio, industria e lavoura, classes merecedoras de toda a sua sympathia.

Esse Banco tem auxiliado grandemente o desenvolvimento da riqueza deste municipio e de seus laboriosos habitantes.

O Banco de Credito Real de Minas Geraes é dos poucos, no Brasil, que tiveram a honra de ter os seus Estatutos approvados por decreto firmado pelas mãos honestas de D. Pedro II. Foi fundado em 1889. O seu capital é de 25 mil contos de réis. O seu fundo de reserva é superior a 20.000 contos de réis.

São seus directores os srs.: Dr. Sandoval Soares de Azevêdo, Presidente; dr. Procopio Filho, Director; dr. F. S. Baptista de Oliveira, Director.

Foi o unico Banco do Brasil que resistiu a grande crise economica decorrente da proclamação da Republica—chamada "O encilhamento".

A "Vóz de Diamantina" se fará representar na re-installação pelo nosso Director.

Retiro das Mães Christãs

Encerrou-se, no dia 3 do corrente, na igreja do Carmo, o exercicio espiritual da Associação das Mães Christãs, pregado pelo Revmo. Padre Godofredo Stribos, Missionario Redemptorista.

Celebrou a Santa Missa S. Exc. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, havendo o Padre Godofredo produzido, ao Evangelho, bellissima pratica e dada a Benção Papal, no final da missa.

A' noite, realizou-se a assemblêa geral da associação.

A comparencia de Mães Christãs ao retiro foi numerosa.

O PRAZER PROHIBIDO PRODUZ SEMPRE REMORSOS, EM VEZ DE DOÇURA.

Eterna perseguição!

Nos fundos dos quintaes do Hospital da Saúde e da propriedade do sr. Remy Pires de Campos, divisa com o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, ajunta, diariamente, uma sucia de meninos e rapazolas vadios, que alli passam, quasi o dia inteiro, com gaiolas a apanhar passarinhos.

Até aqui, embora penetrem, sem licença, nos quintaes alheios, nada adeanta dizer.

O que reclamos e já o fizemos ao Sr. Te. José Rosa de Meira, muito digno Delegado de Policia Especial deste municipio, é o procedimento, alli, desses moléques, que, além de tirarem a liberdade das pobres velhinhas, passam os dias a atirar-lhes doestos e pedras.

Até onde chega a malvadez, a perseguição!

O Chafariz da Camara

Vem dos antigos tempos o costume das familias diamantinenses se abastecerem, para beber, de agua do Chafariz da Camara, por ser esse liquido mais leve, saboroso e agradavel.

Acontece, porém, que, ultimamente, esse chafariz tem ficado entupido, e a agua insignificante, que córre na bica, está sempre suja.

A queixa do povo tem sido geral.

Emile Zola

(Esp. para "Vóz de Diamantina")

Para transmittir ao publico, os grandes feitos das celebridades mudiaes, nada como a synthese admiravel do cinema hodierno. E, si o genero biographico está bem vulgarizado, actualmente, com elle tambem condizem as "reconstituições" cinematographicas de homens e factos historicos do passado. Nem tudo que reluz, porém, é ouro, advertenos um velho adagio popular. O mal reside, geralmente, na apresentação, si se trata de desencaixotar um velho idolo—,da sua figura, vista tão só pela parte inteiriça, encobrindo-se, com previo cuidado, todos aquelles signaes, causados pelos estragos que o tempo se encarrega de mostrar aos olhos dos observadores attentos á apreciação da esthetica das cousas.

E' como "A UNIÃO", no seu topico de 20/10/938, observa:

"Estamos na época das reconstituições. Das resurreições, diriamos melhor. O cinema, como tive occasião de assignalar, resuscitou Zola, de quem ninguem se lembrava mais, salvo os eschematizadores de periodos literarios. E a téla nos apresentou um *benemerito* amigo da *verdade* e da *justiça*, (os griphos são meus), deixando no olvido o escriptor de sargêta o rebuscador de podridões, o pintor de alcovas".

Para nós outros, acostumados com esses jogos de luzes, essas nuances multiplices, a lição serve para della extrahirmos o jôio do trigo. No emtanto, ficamos a pensar naquelles desprevenidos, que, inexperientes com taes cambiantes disfarçadas, necessitam de quem os previnam contra os enganos astuciosos da serpe diabolica.

Occorre-nos, então o expendido por Oswaldo Brandão da Silva, no seu "INICIAÇÃO SEXUAL EDUCACIONAL" ed. A B C, e que versa justamente, acerca do Realismo dessas literaturas "cruas"... mas, se a ficção é capaz de alterar a intelligencia das cousas, não é menos certo que o seu opposto o realismo literario crú, cujo mentor pridcipal foi Emile Zola, corrompe o caracter e, não apenas na adolescencia, mas tambem na mocidade".

"Ao comprazer da leitura de scenas de corrupção social, segue-se o indifferentismo moral a toda especie de materialismo, que nesse commodismo faz escavações ruinosas".

DREYFUS constituiu, na vida de Zola, um caso a parte, e que, bem comprehendido, de certo modo, atenúa as devastações intellectuaes, produzidas pelo autor das malsãs obra: "NANA", BESTA HUMANA, LOURDES", etc.

Não obstante, ellas sobrevivem ainda, e poderão ser espalhadas aos quatro cantos do mundo, dependendo tudo da occasião oriunda desses emthusiasmos impetuosos, logo após a exhibição de um caso esporadico, desse escriptor, que no seu seculo, exerceu sobre gerações influencia malefica.

MILTON MEIRA.

No trabalho honesto e proveitoso, vemos sempre a opulencia, e, na malandrice, a preguiça e a miseria.

TRÓVAS

Pensamento trilingue, mas, do mesmo auctor.

* * *

«Mulièrem fórtem quis invéniet?»
omnino fidam ac fórtem?
Ubinam, et quâ progenie,
talem dat Natura sortem?!

* *

Qui trouva une femme fôrte,
une fôrte femme a trouvé;
mais... s'il n'a pàs bonne sorte,
«adieu veau, vache, cochon, couvée!»

*

Quem encontrou mulher certa,
semnre constante e leal,
estupenda descoberta
fez na Historia Natural!

Apôis!

A formosura é uma rosa, mas não essa de hoje, arranjada a pincel...

Rectificando

Sob o titulo "Outra Inverdade", dissemos, em nossa edição passada, mal informados, «que, nesta cidade, apenas foram apprehendidos alguns sellos, que um collecionador aqui recebera de São Paulo.»

Apressámo-nos em rectificar que esse colleccionador não recebeu nenhum sello de Deposito de S. Paulo, segundo nos assegura e prova.

Custa 15$000 a assignatura annual da "VÒZ DE DIAMANTINA".

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, de manhã.

Dr. Carlos José Ribeiro

OPERAÇÕES—VIAS URINARIAS—PARTOS
MOLESTIAS DAS SENHORAS
DIAMANTINA

TROVAS

(AO POETA M. EMERECIANO PEREIRA).

Esta vida, meu poeta,
E' um mixto de riso e dôr!
Junta á lagrima secreta
Palpita um hymno de amôr.

Andam a miseria e a opulencia
De braços dados; e o pobre
Tem a mesma procedencia
Do rico que o ouro cobre.

Que importa nascer num vasto
Palacete, onde ha fartura,
Si todos seremos pasto
Dos vermes, nas sepultura?

A differença na terra,
E' preconceito sem nome.
A magua que ao pobre aferra,
Ao rico tambem consome.

A vida é folha que o vento
Do destino, em vis estradas,
Vae levando a passo lento,
Vae levando ás gargalhadas.

Agradecendo-te as trovas
Que me mandaste, aqui vão
Estas que, frescas e novas,
Me brotam do coração.

23—10—1938.

Hermes Pires Leão

O Banco da Lavoura de Minas Geraes

APRESENTA AS MELHORES VANTAGENS

Rua Dr. Francisco Sá.—DIAMANTINA.

Finados

Les morts vont vite. *Tanto que desapparecem, nós os esquecemos. Mas são elles que, morrendo, ganham prestigio e passam a ter sobre os viventes o innegavel poder de influenciar as suas idéas e a sua conducta.*

A elles rocorremos, quando queremos uma feliz inspiração, na convicção de que devem habitar uma região de pleno conhecimento e beatitude.

Morrem para viver.

E a verdade é que a morte não nos devera espantar, e que deveriamos recebel-a com a serenidade e o stoicismo de ckristãos. Já entre os romanos, Catão exprobava o mêdo da morte. Etapa necessaria do drama da vida, lei a que não fógem nem o lirio do campo, nem a rosa do valle, nem o passaro; em cujos braços poderosos succumbem os mais fórtes, como os mais ricos; inexoravel ceifadora que não escolhe nem exceptua o elemento sobre o qual sua acção anniquilladora vae cahir, ella é a chave do mysterio que ha de chegar para nós, para o nosso conhecimento.

Nada mais conveniente do que educarmos a nossa sensibilidade no sentido da fortaleza, ao encaramos esse facto fundamenial da existencia.

Quarta-feira passada, foi o dia dos mortos.

As nossas attenções voltarom-se para elles, e por momentos reviveram elles intensamente no nosso affecto e na nossa saudade.

A morte é a paz.

Até os agitadores, os revolucionarios, aquelles que deviam ter receio da morte, muitas vezes a desejam.

Conta-se de Luthero que, sahindo do Cemiterio de Wittemberg, dizia que invejava aos que alli estavam, e indagando-se-lhe do motivo, limitou-se a responder: "Invideo, quia resquiescant",—eu os invejo, porque repousam.

João BRANDÃO COSTA.

SOFFRES?—NÃO VINGUES, NÃO DESESPERES—ESPERA...

CUIDADO! Nesta época do anno devemos desconfiar dos CÃES, fugindo delles, porque costumam ser atacados de hydrophobia.

A immoralidade já não teme mais a luz do dia... Ella anda, por ahi á rêdea solta...

Contra ella, contra esse vicio, é mistér que se fale francamente.

A ultima hora

Falando sobre a ultima hora, a hora fatal para toda a humanidade, dizia acordaire:

Sentados sobre os sepulcros das gerações antigas, em presença da arvore que cae, da flôr que murcha, do dia que se finda e do que nasce, vemos em toda parte a imagem da morte.

"Has de morrer", nos diz o dia que morre no acaso.

"Has de morrer", nos dizem as sombras da noite que nos envolvem, como um triste sudario.

"Has de morrer" vão repetíndo uns aos outros os viajores do tempo, no momento de se confundirem no sepulcro: *'Hodie mihi, cras tibi"*.

"Has de morrer" é o grito continuo da consciencia que aguilhôa o criminoso.

"Has de morrer" é a voz mysteriosa que, desde sessenta seculos, aterroriza a pobre humanidade!...

E, a esta vóz, a morte tem semeado ruinas, amontoado escombros, derrubado colosos, aberto sepulcros!...

Essa implacavel amiga vae em procura de cada um de nós; ella conta os nossos passos, aponta as horas da nossa vida!... Hoje, amanhã, dentro de poucos dias, póde chegar á beira de uma tumba, ao termo da tua viagem e nos diz..., dando-nos o seguinte consalador aviso:

"Vive como vive, si cada dia devesses morrer—como se cada hora fôsse a ultima—como se continuamente ao teu lado eu me sentasse, como um terrivel fiscal".

Um santo que morre é uma alma que se abysma eternamente no coração de Deus.

Azeite, vinho e amigo,—o mais antigo.—Sentença popular.

Valor da prova testemunhal

Cousa mui semelhante é o que vemos em nossos dias.

Com a corrupção dos costumes, vae-se tambem corrompendo a prova testemunhal. Quantos accusados innocentes, desgraçados pelo dinheiro, pelo poderio; e quantos criminosos absolvidos pelas testemunhas compradas, pelas testemunhas falsas?

A proposito, leia o leitor o seguinte episodio, authentico, e succedido em Londres:

«Foi uma das minhas primeiras defesas, disse o advogado.

A causa era má. Um tal João Henrique Divino, que mais propriamente se chamaria diabolico, encontrando um desaffecto em logar ermo, provocou-o e deu-lhe uma facada. Surprehendido por um individuo que, neste momento, apontava na rua, fugiu deixando a arma. Foi preso, processado e submettido a jury. A testemunha de vista era uma unica, e a peça principal da accusação, a faca encontrada junto ao ferido. O promotor fez uma tremenda accusação, e lastimou que o Codigo tivesse abolido a fôrca, pena apropriada para crime tão negregado. Depois do promotor, tomei a palavra, com toda calma, e disse que o crime era realmente nefando, mas que o meu constituinte estava innocente; que, no momento, se achava a duas leguas distante. A declaração da victima nada valia porque era inimigo fidagal do accusado, A testemunha de vista era uma só, «Testis unus, testis nullus». Nada ha mais facil de que enganar-se uma pessôa sobre a identidade de outra, principalmente sob a impressão de um crime de sangue...

E a faca? interrompeu o promotor.

Pedi o ferro para examinar, e perguntei a testemunha:

Tem a certeza de que esta faca apanhada junto á victima, pertence ao meu constituinte?

Certeza absoluta, affirmou a testemunha.

Approximei a arma da luz e continuei.

Estas iniciaes que aqui estão no cabo, J. H. D. não teriam sido gravadas posteriormente ao crime?

Não senhor, protestaram, com indignação, a testemunha e o promotor.

Estas letras estavam aqui quando o senhor apanhou a faca? disse eu, dirigindo-me á testemunha.

Estavam!

O senhor viu-as?

Vi!

Tem certeza.

Absoluta!

Eis ahi, srs. jurados (exclamei), quanto vale a affirmação desta testemunha. Examinae a faca, e vereis que não ha nella letra nenhuma...

A testemunha ficou branca, o promotor amarello e o accusado foi absolvido.

Avisae á Redacção, quando mudardes de domicilio.

Quem não sabe luctar, não vive; é uma vida infeliz que passa, porque vive sempre vencido.

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso. **DAYTON**

Molhados e Cereaes em alta escala

Aguardente, Alcool e Cervejas, em grande escala.

"CASA COELHO" Praça do Mercado. DIAMANTINA.

A PARTIR DE 20 DESTE MEZ, NO TRIANON

«Prisioneiro de Zenda»

RONALD COLMAN — MADELEINE CARROLL — DOUGLAS FAIRBANKS Jr.

A PRIMEIRA GRANDE ESTRE'A DA "UNITED" EM 1938!

VIDA RELIGIOSA

Festa de Christo-Rei

Na Cathedral desta cidade, realizou-se solenne festa em homenagem a Christo-Rei, havendo Missa, com assistencia pontifical.

A parte coral esteve a cargo da *Schola Cantorum* do Seminario Archidiocesano.

Mez do Rosario

Encerraram-se, no dia 2 do corrente, os exercicios do SS. Mez do Rosario, que foram celebrados com muita devoção, durante o mez de Outubro proximo findo, na Cathedral desta cidade.

A frequencia de fiéis, não só nos exercicios, como na piedosa procissão do Terço, foi bem numerosa.

Secção Antoniana

Culto de S. Antonio

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: José Januario da Silva, 10$; Maria Aurora Fonseca, 5$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Te. Cel. Targino Meirelles, 10$; João Vicente de Faria, renda de cofre, 7$500: um anonymo, 1$; José Januario da Silva, 1$.

S. JOÃO DA CHAPADA: Maria das Mercês Eugenia, 5$.

BOM-SUCCESSO: Pedro Christiano de Sousa, 5$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: D. Maria Salomé Guedes, em lembrança do dia 28 de Outubro, 5$.

(Continúa no proximo nº).

Fernando Tollendal Pacheco

Afim de assistir á solennidade da re-installação da Agencia do Banco de Credito Real de Minas Geraes, no seu antigo predio agora completamente reformado e adaptado, acha-se na cidade o sr. Fernando Tollendal Pacheco digno secretario do sr. dr. Sandoval Soares de Azevêdo, illustre Director do mesmo Banco.

Tollendal Pacheco, moço distinctissimo, que Diamantina tem o grato ensejo de hospedar, representará o dr. Sandoval na solennidade da re-installação do Banco.

Ao sympathico hospede, que nos visitou, trazendo-nos um abraço do illustre amigo, dr. Sandoval de Azevêdo, apresentamos nossas affectuosas visitas, com votos sinceros de bôas vindas.

Nada além de 10 minutos

No regulamento recentemente expedido pelo governo fluminense, para o ensino primario, ha um dispositivo sabio: Nenhum discurso, nenhuma prelecção, nenhuma conferencia, poderão exceder de 10 minutos.

Hoje, não se tolera discurso comprido e nem artigos extensos.

Portanto, perde seu tempo quem fala muito, como quem escreve de mais.

Ordenação

Realizar-se-á, no dia 27 do corrente, na Basilica do Sagrado Coração de Jesua, desta cidade, a ordenação sacerdotal do diacono Geraldo Guabiroba, natural de Itamarandyba.

Para assistir ás cerimonias da mesma, recebemos do ordenando gentil convite, que agradecemos.

1.000 contos!

A apolice do Estado, sob o ns. 1.665.537 foi premiada com mil contos, e é de propriedade do dr. Affonso Ulrick Pavie, humanitario medico e provedor benemerito da Santa Casa de Caridade de Itamarandyba.

Irmã Josepha

No Collegio de N. S. das Dôres, desta cidade, falleceu, em avançada edade, na sexta-feira ultima, a bondosa Irmã Josepha, filha de S. Vicente de Paulo.

O seu enterro realizou-se no dia seguinte, pela manhã, com avultado acompanhamento.

Foi aposentado no cargo de Juiz do Direito da comarca de Patos, o nosso conterraneo, dr. José Falci.

Amigo, amigo, não móres commigo! Eu te quero bem: não morarei comtigo! — DICTADO HESPANHOL.

ANNIVERSARIOS

PARABENS

FAZEM ANNOS:

Hoje, 5, o nosso conterraneo, sr. Elias Perpetuo de Oliveira, residente em B. Horizonte; e cabo Raymundo Dias Pereira, residente em Corintho.

FARÃO ANNOS:

Amanhã, 6, o nosso estimado conterraneo e abalisado clinico, dr. Gustavo Prado, residente em Bello Horizonte; o pequeno Flavio, filho do sr. Sady Guerra, digno fiel do Thesoureiro da D. Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade; senhorinha Nair Lopes da Silva, estremecida filha do sr. Regino A. da Silva, residentes em Monjólos; e d. Amerina de Mattos Diniz, digna esposa do sr. Manoel Natalicio Diniz, e agente postal em Buenopolis.

No dia 8, o sr. José Joviano de Aguiar, muito digno Escrivão do 2º. officio e official do Registo de Titulos e Documentos, desta comarca; o sr. Francisco Mendonça, muito digno secretario do Gymnasio Diamantinense; o intelligente gymnasiano Miguel Lopes; e a senhorinha Maria Juracy Baracho filha do sr. Jeronymo Baracho Junior.

No dia 9, a senhorinha Luiza Lopes, o sr. João Justo de Oliveira, digno empregado no commercio; o nosso conterraneo, Capm. do Exercito, Nelson Felicio dos Santos residente no Rio; d. Alvina de Aguilar Coelho, digna esposa do sr. Francisco da Costa Coelho; d. Theodora Candida Ribeiro, viuva do saudoso conterraneo, professor João da Matta Gomes Ribeiro Sobrinho; nosso conterraneo, sr. Gustavo dos Sastos Pacheco, residente em B. Horizonte; e a menina Martha, filha do sr. Augusto Julio Penna.

No dia 10, d. Andrelina da Silva, digna esposa do sr. Elpidio Silva; o nosso conterraneo Orcival Queiroga, residente em Belllo Horizonte; d. Maria Magdalena de Almeida, digna esposa do sr. Alfredo Augusto de Almeida.

No dia 11, senhorinha dra. Maria de Sousa Ramos, dilecta filha do sr. Antonio de Almeida Ramos, residentes em B. Horizonte.

Nascimento

No Rio de Janeiro, occorreu, aos 27 do mez p. passado, o nascimento da innocente Catharine, filha primogenita do sr. George Demetrio e da nossa conterranea, d. Mercês Baracho Demetrio.

Agradecendo a attenciosa participação, damos parabens aos dignos paes, augurando um futuro risonho e feliz á recem-nascida.

Carteando...

Eiras.

Meu caro.

Venho sempre a espreitar uma vaga para escrever-lhe.

E sabe o que me leva s fazel-o, agora?

—Um vagalhão! Quero dizer.., o receio de que você se tenha calado definitivamente, desilludido talvez... e tão cêdo! Você. a vóz unica que ás vezes, se elevava ainda, em pleno deserto, chamando pelos infelizes.

Sou impellido por um vagalhão, quero dizer... Você não viu então o brilhante «relatorio de estylo» sobre o nosso municipio? Tudo maraviihas!

Por pouco que só a lamentar não haver ainda a nossa municipalidade aprendido com suas irmãs a *grauitica linguogem dos algarismos..,*

Póde bem ser que já se fez alguma coisa. Mas, estamos ainda lethargicos em comparação a outras terras que são de hontem.

E vamos, agora, amigo, falar claro, tomando nós tambem a attitude desassombrada dos nossos dias: Verdade e franqueza para a realidade — qualquer que seja — ainda que nos esmagué! Em nossas conversações facilmente deslizamos para os rodeios que nos livrem de passar vexames. E si alguem nos abotôa de verdade para apontarmos *aos olhos* os marcos do prógresso de nossa terra, nestes ultimos e longos 10 annos?

Que apresentaremos como memoria da «Nova Era Brasileira» que, aos quatros ventos, tem espadanado vida e conforto?

Onde as novas instituições, onde as nossas praças, jardins e até predios publicos?

A não ser a «Restauração» e o nome que, infelizmente, nos trocaram, tudo como antigamente! Você, meu Eiras; retorquirá, talvez: «E a rodovia?«—Mas, essa tecla unica já vae perdendo a força. Os carros chegam «atulhados de progresso», mas passam... e lá se vae o progresso a outras paragens *que o sabem eucommendar...* Além disso, vão dizendo por ahi que tal progresso entrou pela porta da cozinha. E', portanto, a affirmação mais expontana que elle veio de fóra! E, seja dito de passagem, *é bem mais facil o progresso entrar pela porta da cozinha do que pelo bestunto de certa gente...*

Assim, temos de concluir, amarguradas, porém, firmes: Nossos monumentos da «Nova Era» são a Esphinge de velhas necessidades.

Semente de progresso, parece que só vingou entre nós—e tem inçado— a dos tributos!

Os planos mais ventilados ahi estão em desafio ás promessas: Agua, luz, calçamento, e até o encanecido projecto de uma *ponte sobre o Arassuahy*, na estrada Diamantina—Capellinha. As villas districtaes, ahi estão á espera de qualquer melhoramento. Predios escolares; pontes, mesmo a insignificancia de uma linha telegraphica que já passou por fartas promessas officiaes... ás vezes tão solennes!...

E ahi ficam nossos problemas desafiando as reformas, para serem, no futuro, os marcos de tempos idos. E' uma lastima!!!

Considere toda essa amarga realidade, meu caro, e decida-se a retomar as armas para não acontecer que a «Menina Negra» passe aos vindouros em pedestal de nossa inação.

Para não me alongar demasiado, vae aqui o abraço saudoso do seu velho,

Itamar ANDIBA.

Retornos de garrafas

Compram-se pelos preços abaixo:

48—4/4 sujeito a conferencia da Fabrica . . . 22$000
72—2/4 « « « « « . . . 30$000
60—3/4 « « « « « . . . 20$000
Caixa com 12 litros BRANCOS . . . . . 8$000
« « « « ESCUROS . . . . . 7$000

Distilaria "COELHO"

BÊCO DAS BEATAS— Diamantina.

Despedida

Maria Josephina Affonso Sehn e José Adolpho Sehn, despedem-se de todas as pessôas amigas desta cidade, por intermedio da "Vóz de Diamantina", visto não o ter podido fazer pessoalmente, como desejavam.

No Rio de Janeiro, onde actualmente residem, offerecem a todas as pessôas amigas, desta cidade, seus minimos prestimos.

Outubro de 1938.

Convite de Missa

A pedido de d. Natividade Magdalena de Jesus, actualmente, em Pirapora, convidamos os parentes e pessôas amigas, para assistir á missa que manda celebrar, na quinta-feira proxima, 10 do corrente, por alma de sua saudosa mãe, Augusta Isaura de Almeida, ás 7 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

Dr. Soter R. Couto.—MEDICO
Dr. Lomelino R. Couto—MEDICO

AMANHÃ no TRIANON AMANHÃ

KAY FRANCIS em ERROL FLYNN

OUTRA AURORA

No programa: NÃO OLHE AGORA. Desenho colorido e Nacional

CINEMA

Cartaz do Trianon para amanhã: "OUTRA AURORA"—Da Warner Bros, com Kay Francis e Errol Flynn.

"NÃO OLHE AGORA" Desenho colorido Nacional D. F.-B.

"O PRISIONEIRO DE ZENDA"

"O Prisioneiro de Zenda" servirá para marcar o advento de uma nova época cinematographica a éra do romantismo, que, em outros tempos, teve seu periodo aureo na téla, mas que vinha, de ha muito, soffrendo um visivel collapso.

Pois receberá a Ronald Colman, a Madeleine Carrol, a Douglas Fairbanks Jr. e seus demais companheiros nessa jornada de arte, o papel de reabilitadores do cinema romantico e de aventuras!

Porque em "Prisioneiro de Zenda" vamos voltar ao dominio da capa e espada, á primazia dos espadachins, ao vigor do duello, onde tudo é desassombro, risco e coragem, e a foruna dos amores sublmados pela conquista difficil de um coração feminino, feita a poder de força e de ternura, de fé e de bravura musculina!

Aguardemos, portanto, a estréa do dia 20 provimo, no Cine TRIANON, convencidos de que o cinema vae devolver-nos todo equelle enaanto, toda a magia de seus velhos tempos.

"O Prisioneiro de Zenda", cartel de apresentação da Uaited Artists em 1938, será nm espectaculo para todos os publicos.

Mocidade Quer Mocidade.... Ella Preferiu o Filho!

Quando aquelle homem forte, robusto, acostumado a não conhecer derrotas, se apaixonou pela moça fragil e delicada que bem podia ser sua filha, pensou ser tarefa por demais facil conquistal-a. Enganou-se... Ella preferiu-lhe o filho, mais do seu tempo, falando com outro emthusiasmo e calôr ao seu coração de moça...

Edward Arnold tem um desempenho vigoroso, cheio de musculos e espirito, neste soberbo film:

"MEU FILHO E' MEU RIVAL"

Samuel Goldwyn apresenta-nos, de par com Edward Arnold, a figura marcante de Frances Farmer o galã esplendido que é Joel Mc Crea e ainda Walter Bennan num papel summamente engraçado.

Este excellente celluloide, apresentado pela United Artists, terá sua estréa triumphal no proximo domingo, no Cine Teatro Trianon.

Fallecimentos

Déram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 29 de Outubro ultimo, Manoel dos Reis, com 30 annos de edade, natural de Rio Vermelho.

No dia 1º do corrente, a menor Therezinha Elias Nunes, com 8 annos de edade, filha do sr. José Maria Nunes e de d. Maria da Conceição Nunes.

No mesmo dia, a menor Ephygenia Brosinga, com 10 mezes de edade, filha do sr. Antonio Brosinga e de d. Maria Brosinga.

Ainda no mesmo dia, o recemnascido José Medeiros, filho do sr. Antonio Medeiros e de d. Joanna Romualda.

No dia 2, o menor Sebastião Lopes, com 14 annos de edade, filho do sr. João Lopes e de d. Maria Barbosa, natural de Monjolos, victima de desastre de automovel.

No dia 3, o menor Chrysanthino Alves da Silva, com 11 mezes de edade, filho do sr. José Olympio J. da Silva e de d. Maria Luiza Ramos da Silva.

Os livros e os companheiros fazem os homens.

Maria Gabriela das Mercês

Em consequencia de horrivel desastre, tendo as pernas cortadas por um bond, falleceu, ha dias, em B. Horizonte, a exma. sra. d. Maria Gabriella das Mercês, natural do Serro, viuva do sr. João Baptista de Paulo, filha de d. Ignez Maria dos Santos, e irmã do nosso bom amigo, sr. Vitalino Lopes Campos, aos quaes apresentomos nossos sinceros sentimentos.

GAZETILHA

Pe. Godofredo Stribos

Para pregar o retiro espiritual da Associação das Mães Christãs e ajudar nas confissões da 1ª. sexta-feira do mez, esteve na cidade o Revmo. Padre Godofredo Stribos, virtuoso e estimado Missionario Rêdemptorista, do Convento de Curvello.

Chegaram:

De Bello Horizonte, d. Maria Altina de Sousa Santos, senhorinha Maria Josephina Ferreira, d. Maria Emilia Guerra, Aristides Lopes de Figueiredo, Pedro Fernandes Junior, Vicente de Paula Fonseca.

De Curvello, d. Maria de Brito.

De Bagé, E. do Rio Grande do Sul, Francisco de Assis Aguilar.

De Conselheiro Lafayette, José Baeta de Siqueira e exma. familia.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, d. Almerinda Ribeiro Lima, d. Aniceta de Mattos Nascimento e filha Maria do Rosario.

Vimos na cidade:

De S. Gonçalo do Serro, João Nunes Ribeiro.

De Monjólos, Geraldo Fernandes.

De Rio Vermelho, José Bernardino Carvalhaes.

Meliora sunt vulnera diligentis, quam fraudulenta oscula odientis; E' preferivel a gente receber facadas de quem nos ama, do que beijos enganadores de quem occultamente nos quer é mal.

Prov. XXII, 6.

QUEM mata uma tanajura. livra a terra de um formigueiro.

«Bealus qui invenit amicum verum... qui invenit illum, invenit thesaurum», isto é: Feliz aquelle que achou um amigo verdadeiro; pois quem o achou, achou foi um thesouro!

Eccli., XXV, 12.

Beneficiamento de arroz e moagem de farélo

ARROZ EM CASCAS:
compra-se qualquer quantidade, pelo preço da occasião.

PREFIRAM
o especial farélo de arroz, o melhor para a engorda.

CASA COELHO Praça do Mercado. DIAMANTINA.

Discurso pronunciado pelo Te. Manoel Pedro dos Santos, por occasião da homenagem que o 3º. B. C. M., tendo á frente seu digno Commandante, Te. Cel. João Lemos da Silva, prestou ao Dr. Joubert Guerra, illustre Prefeito deste municipio:

«Exmo. Sr. Dr. Joubert Guerra,
D. D. Prefeito de Diamantina.

Desejava possuir o compléxo intelectual da orótoria para que os presentes, com pouco esforço analitico, compreendesem facilmente a razão e o valor intrinsecos de minhas palavras. Comtudo, me esforçarei, afim de que élas sejam a tradução fiél do pensamento e do elevado proposito do soldado do 3º B. C. M. em prestar ao chefe do executivo diamantinense esta pálida, porém, sincéra e bem merecida homenagem.

O ano passado, a 27 de agosto, a cavaleiro desta mesma estrada, neste mesmo campo florido, a minha vóz se fez ouvir, brindando em palavras tóscas um nóbre filho de Diamantina, o Dr. Juscelino Kubitschek—figura francamente estimada no seio da nossa Corporação.

Hoje, por fórça das circunstancias ,ou por um determinismo ilógico, vejo-me forçado abusar do principio psicológico da tolerancia coletiva e fazer-me novamente ouvido, homenageando outro ilustre diamantinene, o Dr. Joubert Guerra, figura tambem verdadeiramente admirada e querida de seus conterraneos, não sómente pelas suas qualidades pessôais de cidadão prestante, mais ainda pela sua invejavel capacidade administrativa, como prefeito eficiente e dinamico de sua terra natal, para cújo progresso não tem poupado esforços nem sentido canceiras. Esta nossa afirmativa não é simples devaneio intelectual ou méro recurso de oratória, éla está positivamente atestada no moderno enbelezamento da velha urbe, com abertura de novas rúas e praças ajardinadas, calçamento estético das vias públicas, precaução higienica, construção de estradas de penetração e ligação da séde do municipio aos distritos e muitas outras iniciativas úteis. Deve ainda merecer de nossa parte registro especial a fórma digna e brilhante com que foi comemorado o primeiro centenário da terra, como cidade independente. Foram dias que marcaram época nos anais da história diamantinense, quer pela expressão material de belêza, quer pelos requintes sublimes de espiritualidade e intelectualismo que dominaram inteiramente o ambiente.

Por tudo isso, Diamantina, terra de pôvo culto, saber-lhe-á ser grata pelo muito que tem feito em seu favôr, nesta hora dificil de transição politico-social, porque passa a nossa estremecida Pátria.

O 3º B. C. M., célula integrante de todo diamantinense, não podia deixar de prestar ao Dr. Joubert Guerra, o seu preito de justiça. Assim sendo, por iniciativa do seu preclaro comandante, tenente coronél João Lemos da Silva, consenso unánime de todos, ficou resolvido batisar-se esta pônte, modesto simbolo da nossa colaboração material para o engrandecimento do municipio com o nome do nosso dignissimo prefeito, Dr. Joubert Guerra. Homenagem esta bem sabemos, muito áquem dos méritos do homenageado, mas, em compensação eu vos afirmo, Dr. Joubert Guerra, em nome do meu comandante e demais camaradas, que éra o que tinhamos moralmente de maior valia. Eu vos explico: O 3º Batalhão na sua modestia e retraimento caracteristico neste último quadriênio, vanguardiado pelo seu benemérito comandante está vivendo integrado nas atuáis razões filosóficas, das quais emanam os deveres sociais do homem moderno. E por isso a nossa vida tem sido de intenso labôr utilitário. Estas mesmas razões tambem nos ensinam que mais do que nunca o homem hoje deve ser social, viver na sociedade e para a sociedade, isto é, o interesse coletivo acima do individual, porque no mundo atual não há mais lugar para o individualismo e seu correláto, o egoismo. Nessa ordem de idéas, ou melhor de idealismo, não nos preocupamos sómente com o nosso bem estar, transpusemos nosso portão, fomos além e, empunhando a picarêta, a pá, o machado, a foice e o martélo, instrumentos sagrados da vida e não da mórte, construimos estradas e campo de aviação para uso e frúto da coletividade, afóra o que se tem feito no perimetro do quartel que a despeito de servir diretamente ao nosso interesse particular, não deixou de aumentar consideravelmente o patrimonio da cidade. E todas as nossas realizações a que mais nos orgulha e nos entusiásma é a construção da estrada sobre a qul pisamos neste momento festivo, quer pela soma de esforço e de trabalhos nela empregados, pela sua importancia social e ecônomica na vida dos municipios a que serve. Houve quem dissesse, no sentido politico-administrativo, que "governar é abrir estradas".

Em outras palavras: abrir estradas é ser bom governo. Mas, no Brasil, dada a sua vasta extensão geográfica, podemos sentenciar que —abrir estradas é ser bom patrióta, em virtude da importancia capital que tem hoje, e teve em todos os tempos, para as nações, as vias de communicações, sejam élas maritimas, fluviais, terrestres ou aéreas.

Eis aí, Dr. Joubert, porque na escolha da fórma pela qual deviamos levar a efeito a presente homenagem, esta foi a vencedora, por ser a melhor e a mais digna, visto ficar o vosso nome para sempre ligado a esta estrada, iniciativa e óbra que mereceram do nosso comandante o mais desvelado carinho, assumindo mesmo proporções de verdadeiro ideal, tal a soma de trabalho e sacrificio por éle dispensados, mesmo pessoais, pois é sabído que durante a construção passou a maior parte dos dias á frente das turmas de trabalhadores, dirigindo, traçando, orientando, fiscalizando sob a inclemencia das intemperies.

E si todo esse valor, decorrente do conjunto de nossas atividades pessôais, não tivesse méritos para qualifica-la na escala ponderavel das cousas úteis, teriamos ainda em nosso favor os aplausos superiores que permanentemente recebemos dos nossos maiores, os quais não somente nos incentivaram, encorajaram, como ainda nos déram a certeza inequivoca da grandeza da nossa iniciativa e realização, justificando cada vês mais nosso orgulho de obreiros.

Na concorrencia dos aplausos, destaca-se em primeiro plano os emanados de S. Excia. o Sr. Benedicto Valadares Ribeiro, eminente Governador do Estado, que, com seu espirito dinâmico e construtor de perfeito estadista, animado pela energia moça que lhe é peculiar, tornou-se patrôno nato de todas as cousas úteis ao bom publico e social de seus coestaduanos.

De S. Excia. temos recebido a mais assinalada e concréta cooperação, não só para a construção desta rodovia, como tambem para outras pelejas importantes.

O Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira é tambem outra personalidade que nos merece referencia especial. Espirito de escól, cárater adamantino, amoroso á terra natal, quando no alto posto de representantes do pôvo mineiro na Câmara Federal, participando dos conselhos do Estado e da Federação, colocou todo seu invulgar prestigio a serviço de sua terra e, nessa atitude, nos proporcionou todos os favôres possiveis em pról da conclusão da nossa obra. Politico da escola moderna, partidário da ação diréta e positiva, pensa tambem como nós outros, que "abrir estradas é ser bom patrióta". Haja vista o seu esforço sem par na construção da rodovia Diamantina—Itamarandiba, na ánsia de ligar o municipio aos demais dos sertões mineiros, de cúja vontade tivemos a suprema honra de tambem participar.

Finalmente, manda a justiça que não olvidemos nesta festa o nome do ilustre soldado e exemplar cidadão, Sr. Coronel Alvino Alvim de Menezes, que na alta posição de Comandante Geral da Fórça Pública, jámais regateou, na acepção mais positiva dos vocábulos, apôio eficaz, util assistencia diréta ás bélas e agradaveis iniciativas de nosso comandante. Si não fôra seu apoio e sua assistencia, toda nossa vontade e desejo, por mais fórtes que fossem, não passariam de quiméra vã e sonho irrealizavel. E' devido a esses titulos de real benemerencia que nós do 3º batalhão, seus comandados e subordinados, consideramos o Sr. Cel. Alvino Alvim de Meneses, não só como chefe competente, prudente camarada, emfim, digno sob todos aspectos, mais ainda como amigo leal, sincéro e dedicado de seus irmãos de farda, tanto na paz como na guerra. E pelas mesmas razões, estamos certos de que o pôvo diamantinense, assim tambem o considera, contando entre os melhores dos seus amigos, porque como verdadeiro amigo desta terra e de sua gente é que êle tem agido e trabalhado, por intermédio do 3º batalhão e do seu comandante.

Explicado, pois, o motivo de nosso procedimento, Sr. Prefeito Dr. Joubert Guerra, péço-vos que aceiteis esta singéla homenagem, porque é de coração que éla vos é tributada. Fazemos vótos para que a mesma seja fator preponderante de mais estreita, permanente e benfazeja aproximação do elemento civil e militar para o bem de Minas e de Diamantina. Que éla marque uma nóva éra de efetiva e mútua colaboração destas duas classes em pról dos supremos interesses da municipalidade, célula organica do Estado Novo, a mais perfeita e completa organização estatual que o Pais já conheceu em toda a sua vida politica, o qual todos nós juramos consolidar e defender, como soldados de Minas, filhos do Brasil.

A nossa Patria, na sua nova filosofia social, está a exigir, na hora presente, de todos os brasileiros, amôr ao trabalho, sentido de cooperação, desinteresse pessôal, e união perfeita para o bem estar geral. Para reforço destes meus conceitos, peço venia para transcrever aquí trechos do feliz e recente discurso do Dr. Oswaldo Aranha, que com toda a responsabilidade de Ministro do Exterior e de um dos campeões da nova ordem de cousas, saudando sua Excia., o Sr. Ministro do Trabalho, disse: "O Brasil, ou resurge ou será um novo Frankstein, símbolo desprezivel da reunião de restos, de sóbras e despójos humanos."

"Em uma hora de subversão universal, não póde haver esitação.

E' preciso a união de todos os brasileiros, pois o mundo está em idéas, por um exterminio de economia, pelo chóque aniquilador dos inperialismos". "O Brasil, resguardado no continente americano que lhe serve de anteparo, póde ser máu ou bom, grande ou pequeno, rico ou miseravel. Está em nós, unicamente em nós, afundar esta grande Nação nos abismos das nossas desavenças ou salva-la, unidos e engrandecidos do naufragio que ameaça os destinos humanos".

São estas, Sr. Prefeito Dr. Joubert Guerra, as descoloridas palavras com que, em nome do 3º Batalhão e especialmente no do meu comandante, Tenente Coronél João Lemos da Silva, e por sua honrosa designação, me foi possivel interpretar e sintetisar os motivos reais desta homenagem. Muito poderia ainda dizer si a tanto me ajudasse "engenho e arte", comtudo, tenho a certeza de haver cumprido o meu dever, e deixemos que a placa, óra inaugurada, na resistencia de sua materia organica, reagindo á ação destruidora do tempo, fale mais alto e de fórma mais eloquente, compreensivel a todos os viandantes que na lúta cotidiana pela existencia, por esta ponte hajam de transitar pelo tempo em fóra, em busca da vida normada dos principios da verdade da justiça e do direito.

Terminando, quéremos tambem agradecer ao nobre pôvo de Diamantina, o apoio moral e ao acolhimento confortante, que vem dispensando a esta velha unidade, em toda a sua longa existencia, cújo cincoentenario completar-se-á a 6 de Março de 1940, e, praza aos ceús, que por nós seja êle comemorado. Para que este meio século de vida do nosso Batalhão todo dedicado ao bem público seja condignamente festejado, é intensão do nosso Comandante, levar a efeito novos empreendimentos, em cújo plano se assenta, como pedra angular, a construção de um Hospital Militar, capacitado técnica e cientificamente para atender, não só as nossas necessidades internas, como tambem as de pessôas do pôvo que dele venham precisar.

E,agóra, como é de praxe, e estilo, conclamo a todos os presentes para acompanhar-me num entusiástico viva ao homenageado.

VIVA O DR. JOUBER GUERRA!»

TODO o negociante que quizer ser feliz em suas transacções e negocios, deve ter na casa de seu commercio o cofre de Santo Antonio.

CARTAS simples para o districto da Cidade e todo o Municipio, leva o sello ordinario de 200 rs.; para fóra do Municipio, leva então o de 400 rs.

FABRICA DE BEBIDAS
ALCOOLICAS E REFRIGERANTES

A "CASA COELHO" tem o prazer de communicar á sua distincta freguezia, que installou uma importante fabrica de bebidas, em geral, como sejam: COGNAC, VINHOS, XAROPES, BAGACEIRA, ANIZ, QUINADOS, VINAGRE. GUARANA', SÓDA-MAÇÁ, FERNETE, COGNAC ALCATRÃO, VINHOS DE UVAS, ETC.

E' importante aos srs. interessados confrontarem preços e condições, com as praças de Bello Horizonte, Juiz de Fóra e Rio, porquanto, temos certeza absoluta das grandes vantagens, especialmente para as praças da zona da Matta.

"CASA COELHO"
Praça do Mercado—DIAMANTINA

INDUSTRIAS REUNIDAS
"COELHO"
BÊCO DAS BEATAS

VEM A DIAMANTINA?
Não deixe de procurar a casa Motta Filho & Cia., á rua Modesto de Almeida.

VISITAE e protegei a Santa Casa de Caridade de Diamantina, e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

As suas portas estão sempre abertas aos que soffrem.

MARTELANDO!

Os meus freguezes já estão cansados de saber que, ha muito, venho adoptando, unica e exclusivamente, o "novo methodo de córte sem provas," o que isto significa só mesmo o freguez póde dizer. Entretanto, não é demais repetir e acceitar as innumeras vantagens advindas de tal systema que, além de fornecer confecções aprimoradas, perfeitas, faz desapparecer os inconvenientes conhecidos e antiquados das fallecidas "provas". O testemunho dessas confecções já anda por ahi,enchendo de orgulho todos os que foram por ellas beneficiados.

Nada ha a temer. As confecções são de responsabilidade exclusiva de quem as faz, cabendo ao freguez o direito de recusar o trabalho que não o satisfaz. Além disso, disponho de um grande e variadissimo *stock*, de fazendas de todos os padrões modernos, preços, etc. Não ha como o freguez que ainda possa alimentar duvidas, verificar, de perto, a verdade de minhas desapaixonadas e irrefutaveis affirmações.

Dentro de poucos dias, no intuito de cooperar para que todos possam vestir como ordena a moda e como requer a exigencia dos preconceitos, farei publicar chronicas onde serão dadas todas as instrucções attinentes ao bem vestir!

Aguardem, pois!

COTTA, *alfaiate.*

STA. RITA HOTEL
RITA ALVES MEDEIROS
PROPRIETARIA
No predio do antigo BEIRA-MAR HOTEL. Completamente remodelado. Agua corrente em todos os quartos. Cozinha de 1ª ordem. Fornece refeições a domicilio.
MACHADO DE ASSIS, 24 e 26.
PROXIMO AOS BANHOS DE MAR.
Telephones: 25.3910 — 3911 — 3912 e 3913.

Aos Interessados

Para conhecimento dos interessados, pede-nos o Sr. Prefeito transcrever a circular que lhe dirigiu o Sr. Secretario do Interior, e que é a seguinte:

"SECRETARIA DO ESTADO DOS NEGOCIOS DO INTERIOR"

Belo Horizonte.

Circular PSD/322

Em 22 de Outubro de 1938.

Fazendo uma comunicação

Sr. Prefeito,

Para que façais chegar ao conhecimento dos interessados, comunico-vos que o Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, considerando a necessidade de regular a opção para os que atingiram á capacidade civil, antes de entrar em vigor o decreto-lei numero 389, de 25 de abril ultimo, decidiu conceder-lhes o prazo de um ano, a contar de 29 do mesmo mês, data da publicação da referida lei, para que optem pela nacionalidade brasileira.

Cordiais saudações.

O Secretario do Interior,

(A) José Maria de Alkmin.

Senhor Prefeito Municipal.

OMP/AM M/747/230.

Collecta dos Cofres da Cidade, em beneficio do Recolhimento dos Pobres

Mez de Setembro de 1938

Lopes & Irmãos	25$500
João Vicente de Faria	18$500
Edmundo Alves da Silva	12$200
Gabriel Antonio Coelho	12$300
Filial "Lopes & Irmãos	12$500
José Olympio & Cia.	12$400
Cabana de Pae Thomaz	8$000
Antonio Moreira de Aguiar.	78700
José Lages & Irmão	6$600
José Carreiro Lima	5$400
Joaquim Pimenta	5$000
Motta Filho & Cia.	5$000
José A. Rocha	5$500
Guerra & Costa	5$000
Pedro Costa Coelho	4$000
D. Maria L. Gomes Ribeiro.	4$900
Itamar Lopes	4$500
Anacleto Pimenta	4$800
Casa Fernandes	4$300
João E. do Nascimento	4$400
David Coelho	3$500
Sebastião José Pinto	3$600
Antonio Servinio Brosinga.	3$200
Viuva Manoel Pimenta	3$100
Bar Restaurante Brahma	3$000
Casa Cyrillo.	3$400
Mario Vieira	3$000
Padaria Central	3$100
Pharmacia "S. Therezinha	3$000
Casa Verde	3$000
Clovis Hugo.	2$200
Clarindo Pinto de Sousa.	2$300
Joaquim Gonçalves Ferreira	2$000
Pharmacia de Candinho	2$000
Carlos Diniz Pinto	2$000
Duarte & Comp.	2$000
João Alkmim	1$500
Anysio Rocha	1$000
Padaria S. José	$700
Cofre entregue	7$400
	223$600
Recolhimento dos Pobres.	83$500
Som. Rs.	307$100

AUXILIAR o jornal de sua terra é um dever de patriotismo, porque a imprensa é a transmissora do progresso e, além disso, todo jornal, por menor que seja, é uma potencia.

Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paulo

Reunião do dia 31—X—938.

Contribuições:

P. Sanches, (s/conts.), 120$

Donativos em dinheiro:

Um anonymo, 1$000

Donativos em especie:

Maria do Rosario Leão Machado, 1 lata de Eledon.

Novo contribuinte:

Moura & Filho.

Relação dos pobres que estão esmolando na cidade:

Maria da Conceição, só, veio de Contagem; Anna da Conceição, só, de Rio Preto; José Jeroncio de Oliveira, aleijado, 7 pessôas, móra no Rio Grande; Manoel Basilio Dias, no Burgalhau; Martins Machado dos Santos; Aristides Soares de Oliveira, sò, cégo; Luiza Pereira da Silva, só, no Bêco do Juca Neves; Sebastião Andrade, aleijado e velho, no Rio Grande; Sebastiana Maria do E. Santo, casada, móra abaixo do Matadouro; Maria Rita Alves, marido doente, no Rio Grande; Ambrosina Rodrigues Saraiva, só, no Rio Grande; José Manoel, de S. João da Chapada; Januario Xavier, cégo; Anna Martins de Jesus, marido doente; Maria Joanna de Moraes, Maria da Conceição de Jesus, ambas moradoras no Rio Grande.

NOTA:—

Estes 16 pobres, que estão esmolando na rua, estão munidos de um cartão, com auctorização do Delegado, pois todos elles são necessitados.

Chamamos a attenção, entretanto, daquellas pessôas que nos auxiliam com a sua contribuição, para ficarem isentos de darem as suas esmolas a estes pobres, uma vez que já contribuem para o Despensario. Nota-se que a maior parte das pessôas que poderiam ser contribuintes não nos auxiliam, e, portanto, a estes cabe o direito de darem as suas esmolas a esses pobres que são necessitados.

O Despensario, actualmente, não se acha em condições de soccorrel-os, devido á retirada de muitos contribuintes; outros diminuem a contribuição, resultando dahi o *deficit* de 223$500, verificado no balanço de Julho a Setembro.

Logo que appareçam outras pessôas que venham em nosso auxilio, o Despensario, com prazer; soccorrerá a esses 16 pobres; mas, no presente, nada podemos fazer, senão soccorrer aos 60 e tantos que estão registados.

Para os nossos bemfeitores o nosso "Deus lhe pague".

PROTEGEI o Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paula.

NA PRATICA da esmola está a fonte das maiores e das mais duradoras alegrias que podemos experimentar neste mundo!

Amigo meu? ou amigo do meu? T'arrenégo, siô coisa! —ZE' DO PENICHE.